



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AS MUDANÇAS NAS REGRAS DO FUTSAL E AS
CONSEQUÊNCIAS TÉCNICAS**

**Cesar Henrique Xavier Teixeira
Rangell Hipólito da Cunha**

Orientador: Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade

Trindade - GO

2015

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**AS MUDANÇAS NAS REGRAS DO FUTSAL E AS
CONSEQUÊNCIAS TÉCNICAS**

**Cesar Henrique Xavier Teixeira
Rangell Hipólito da Cunha**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física.

Orientador: Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade

Trindade - GO

2015

Cesar Henrique Xavier Teixeira
Rangell Hipólito da Cunha

**AS MUDANÇAS NAS REGRAS DO FUTSAL E AS
CONSEQUÊNCIAS TÉCNICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Educação Física aprovado pela
seguinte banca examinadora:

Prof. Esp. Hederson Pinheiro de Andrade

Prof. Esp. Anderson Felix de Araújo

Prof. Osvaldo Gabriel Alves da Silva

Trindade - GO

2015

AS MUDANÇAS NAS REGRAS DO FUTSAL E AS CONSEQUÊNCIAS TÉCNICAS

Cesar Henrique Xavier Teixeira¹
Rangell Hipólito da Cunha¹
Hederson Pinheiro de Andrade²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo fazer uma abordagem sobre as mudanças que ocorreram nas regras do Futebol de Salão e as consequências técnicas das mesmas desde o surgimento até os dias atuais. Existe uma discussão sobre onde este esporte surgiu se é no Brasil ou no Uruguai. Para discorrer o tema proposto foi realizado um estudo em obras literárias, artigos e no Livro Nacional de Regras do Futsal do período compreendido entre 1991 e 2011. Os resultados mostram que desde seu início, ocorreram várias mudanças nas regras do Futsal, sendo que no ano corrente, as mais significativas afetaram a Regra 7 (duração do jogo), a Regra 12 (faltas e infrações) e a Regra 16 (arremesso de meta).

PALAVRAS-CHAVE: Futebol de Salão, técnicas, mudanças, regras.

ABSTRACT

This study has as objective to do an approach about the rule changing in indoor soccer and the technical consequences since its beginning until nowadays. There is a discussion about where the sport has started, if it was in Brazil or Uruguay. To discourse about the proposed theme it was done a study on literature, articles and on Indoor Soccer National Rule Book from 1991 to 2011. The results shows that since it's beginning has occurred many changes in indoor soccer rules and in the current year the major changes affected Rule 7 (game duration), Rule 12 (faults and infractions) and the Rule 16 (goal-kick).

¹ Aluno do curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes. Email:

¹ Aluno do curso de Educação Física da Faculdade União de Goyazes. Email:

² Professor orientador

INTRODUÇÃO

Até há pouco tempo, literaturas sobre Futebol de Salão eram escassos. Com a evolução e modernização do esporte, transformando-se em Futsal, hoje é possível encontrar vários livros que tratam desse assunto, sendo de vital importância para o seu desenvolvimento.

Com este intuito, o trabalho busca abordar um breve histórico do Futsal, evolução deste esporte e suas mudanças de regras. A partir dos dados obtidos por meio de leituras e estudos busca-se melhorar e aperfeiçoar os conhecimentos na área, além de enriquecer o trabalho.

Os estudos já publicados sobre o assunto apontam que em 1930, Roger Graian publicou normas e regulamentações sobre o Futebol de Salão na revista de Educação Física nº 06. Em 1956, é criada as regras dentro do Estado de São Paulo. Em 1958, o extinto CND(Confederação Nacional de Desportos) oficializa o Futebol de salão, uniformizando as regras, filiando as primeiras federações estaduais e promovendo competições. Em 1969, é criada a Confederação Sul Americana de Futebol de Salão. Em 1971, é criada a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA). Em 1979 surge a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS). Atualmente a CBFS está filiada à Federação Internacional de Futebol Association (FIFA), que fez mudanças nas regras, criando o Futsal.

Em 1940 a Associação Cristã de Moços no Rio de Janeiro criou o futebol de salão, e depois se difundiu por todo o país, tendo sido o Brasil que o organizou e posteriormente passou a ser chamado de “pai” do Futsal. A outra versão afirma que foi criado em Montevideú, Uruguai, na década de 1930, por Juan Carlos Ceriani. Chamava-se inicialmente Futebol de Salão, sendo fundido na década de 1990 com o Futebol de Cinco, prática reconhecida pela *Federation Internationale de Football Association*(FIFA) chegando ao Futsal atual.

No ano de 2011 ocorreram mudanças nas regras do Futsal. Sendo assim o propósito do presente trabalho é analisar a história do Futsal e suas alterações no qual se analisa a evolução deste esporte com as últimas mudanças nas regras.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão da literatura em obras, artigos, materiais eletrônicos e especialmente em Livros de Regras do Futsal entre o período de 1986 a 2011. A análise destes materiais permitiu a construção do referencial teórico, conduzindo a uma compreensão melhor do tema proposto neste estudo.

Segundo Cruz e Ribeiro (2004) o estudo bibliográfico se baseia em literaturas estruturadas, obtidas de livros, e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais.

A HISTÓRIA DO FUTSAL

A dúvida quanto ao seu surgimento reside no fato de que não se sabe se foram os brasileiros que, ao visitarem a ACM de Montevidéu, levaram do Brasil o hábito de jogar futebol em quadras de basquete, ou se foram os brasileiros que conheceram a novidade ao ali chegarem e, ao retornarem, difundiram a prática em território nacional.

De acordo com Tolussi (1996) o aparecimento do Futsal no cenário desportivo não foi fruto de casualidade, mas, o resultado de muitos estudos e do espírito de aprimoramento da educação da *Young Me's Christian Association*, entidade fundada pelo jovem George Willians, em 06 de Junho de 1844, em Londres (Inglaterra).

O mesmo autor ressalta que na América do Sul, a primeira Associação Cristã de Moços (ACM) foi fundada em 04 de julho de 1893, na cidade do Rio de Janeiro. Posteriormente, surgiram as da Argentina e do México (1901), do Uruguai (1909), do Chile (1912). No mundo, a ACM tem, aproximadamente, 20 mil sedes espalhadas em mais de 100 países, congregando mais de 50 milhões de pessoas (TOLUSSI, 1996).

A exemplo de vários outros esportes como: basquetebol, handebol, busca-se explicar a origem do Futebol de Salão como sendo um caminho muito difícil, devido aos escassos documentos que possam esclarecer a sua origem. Tudo isso faz com que haja uma grande polêmica entre os estudiosos e autores sobre seu surgimento.

De acordo com Roulien (1999), nos anos 30 devido ao rigor do inverno no Uruguai, devia-se praticar esportes em ambientes fechados sob luz artificial. Segundo o autor, existem hipóteses de que o Futsal naquele país tenha nascido destas práticas.

Conforme o mesmo autor, as inúmeras conquistas que o Uruguai obteve na época, tendo-se tornado bicampeão olímpico entre 1924 e 1928 fez com que o futebol fosse o esporte mais praticado naquele país, tanto por crianças como por adultos. Com isso surgiu a necessidade de se criar outros espaços para a prática de esportes. A solução encontrada foi a de improvisar locais menores como quadras de basquete e salões de bailes. Contudo, já que tal espaço era muito menor do que um campo de futebol, foram necessárias algumas modificações no seu modo de jogar.

Segundo Tolussi (1986), a prática levou a regulamentação e dentro dos clubes encontrou o local propício para que fosse organizado. O autor relata que o Futebol de Salão não foi inventado, ele nasceu do próprio futebol que é seu legítimo pai. Já por volta de 1942, o Futebol de Salão havia conquistado a simpatia de todos.

O que era inicialmente exclusividade das crianças passou a ser preferido dos adultos, e isso devido à criação da Comissão de Futebol de Salão na A.C.M. de São Paulo, já que a partir daí, os problemas que surgiram na modalidade eram resolvidos na comissão (TOLUSSI, 1986).

Segundo Tolussi (1966), entre aos adultos, o gosto pelo Futebol de Salão era tanto que passou a ser um problema disciplinar na maioria das ACM's da América do Sul, a ponto de, na Confederação dos Diretores de Educação Física das ACM's Sul Americanas, ser recomendado que o Futebol de Salão fosse limitado a prática somente de menores. A ACM de São Paulo foi a única que continuou com o Futebol de Salão em seu programa para adultos. Desta forma, deveu-se a ACM de São Paulo, localizada à Ruas Nestor Pestana, a divulgação desse esporte, especialmente para adultos.

Conforme Roulien (1999), na década de 50 foram dados os primeiros passos para a institucionalização do esporte com a criação das primeiras federações. Dentre elas estão: Federação Metropolitana de Futebol Salão (RJ) 1954; Federação Mineira de Futebol de Salão – 1954; Federação Paulista de Futebol de Salão – 1955; Federação Cearense de Futebol de salão – 1956; Federação Paranaense de Futebol de Salão – 1956; Federação Gaúcha de Futebol de Salão -1956; Federação Baiana de Futebol de Salão – 1956; Federação Catarinense de Futebol de Salão – 1957.

O autor relata que em 1955, a entidade carioca organizou a primeira competição oficial, denominando-a “Torneio de Apresentação”, vencido pelo Braz de Pina. Em 1955, foi realizado o primeiro campeonato na cidade do Rio de Janeiro, com 42 disputantes. Em 1956, no Estado do Ceará, que mais tarde viria a ser a sede da Confederação Brasileira de Futebol de Salão, realizou-se o primeiro campeonato dirigido pela recém fundada Federação Cearense de Futebol de Salão.

O surgimento da Confederação Brasileira de Futebol de salão(CBFS), tendo como presidente Aécio de Borba Vasconcelos deu-se em 15 de Junho de 1979, quando os esportes brasileiros sofreram radicais transformações há muito reclamadas e, a mais importante foi o fim da Confederação Brasileira de Desportos responsável pelo futebol e várias modalidades que não tinham entidades nacionais organizadas e dependiam da CBD. A entidade nacional dirigente do Futsal conta atualmente com 27 (vinte e sete) Federações Estaduais filiadas. Atualmente a entidade promove competições nacionais de seleções e de clubes nas categorias SUB-15, SUB-17, SUB-20 E Adulto (Masculino e feminino) (TEIXEIRA JUNIOR, 1992).

Por outro lado, a dimensão Internacional do FUTSAL, iniciou-se desde a criação, no Brasil, da Federação Internacional de Futebol de salão – FIFUSA em 1971, com sede em São Paulo, objetivando desenvolver e dirigir, com exclusividade o Futebol de Salão Mundial. A partir da década de 80, começaram os primeiros campeonatos Pan-Americanos e Mundiais, saindo o Brasil como vencedor. A década de 90 representa a grande mudança no Futebol de Salão. A FIFA homologou a supervisão do Futsal, mediante a extinção da FIFUSA e criação de sua comissão de FUTSAL da fusão do Futebol de Cinco (praticado

pela FIFA) com o Futebol de salão, (praticado pela FIFUSA) surgiu o FUTSAL (TOLUSSI, 1986).

Atualmente, o Futsal é o esporte que possui o maior número de praticantes no Brasil, ressaltando que o Brasil é HEXA – Campeão Mundial, 18 vezes campeão da Copa América Pan Americano. Em pesquisa realizada pela revista Placar de 01/08/84, corroborada em 1985 pelo IBGE, em seu anuário Estatístico, quanto aos esportes mais praticados no Brasil, especialmente nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo, nas classes A,B, e C e nas faixas de idade de 15/19 e de 20/24 evidenciou-se que o Futsal está em primeiro lugar na preferência nacional (TEIXEIRA JUNIOR, 1992).

Tudo isto decorre de ser o Futsal, sem dúvida, o único esporte genuinamente brasileiro e que não impõe o biótipo, geralmente requerido para certas modalidades importadas, podendo praticá-lo o alto, o baixo, o gordo, o magro, o jovem ou o mais idoso, daí ter tornado de roldão as quadras e espaços de recreação dos colégios, edifícios, empresas, polos de lazer, clubes sociais e esportivos, quartéis, praças, conjuntos habitacionais, entre outros (ROULIEN, 1999).

No mundo, são mais de 100 países que o praticam em cinco continentes. Dentre estes países destacam-se: Espanha, Rússia, Bélgica, Ucrânia, Portugal, Itália, Grécia, Eslovênia, Holanda, Japão entre outros. O Futsal tem sofrido inúmeras alterações na sua forma de jogo, aceleradas pelas alterações das regras, pela evolução da preparação física (melhora da capacidade de marcação das equipes e maior movimentação dos jogadores) e também pela profissionalização dos atletas e de toda a comissão técnica (TEIXEIRA JUNIOR, 1992).

AS REGRAS DE FUTSAL E SUAS MUDANÇAS

As primeiras regras

Em 1933 são redigidas as primeiras regras de futebol de salão pelo Secretário do Departamento de Menores da *Asociacion* Cristiana de Jovens de Montevideu – Juan Carlos Ceriani. Dessa maneira, a contribuição de vários esportes, como o futebol, o basquete, o handebol, o hóquei e o pólo aquático, serviram de fundamentos para serem elaboradas as primeiras regras desse novo esporte no ano de 1933. A regulamentação das mesmas surgiu através da necessidade de organizar-se a pratica das peladas, jogadas na Associação Cristã de Moços (A.C.M.) – Uruguai, segundo a afirmação de Ceriani (TAGLIARI, 1996).

No inicio as equipes variavam em número, tendo cinco, seis e até sete jogadores, sendo pouco a pouco fixado o limite de cinco. As bolas eram de crina vegetal ou serragem, sofrendo sucessivas modificações, inclusive com o uso de cortiça granulada. Como as bolas de ar utilizadas depois, saltavam muito e saiam frequentemente das quadras, posteriormente tiveram seu tamanho diminuído e o peso aumentado (TEIXEIRA, 1996).

As primeiras regras de futebol de salão, segundo Tolussi (1986), foram baseadas nas regras do futebol, basquetebol, handebol e polo aquático. As equipes seriam constituídas por 6 jogadores cada uma. A quadra de jogo deveria medir 26 metros de comprimento por 12 metros de largura, as metas deveriam ter 4 metros de largura por 2 metros de altura, o jogo seria constituído de 2 tempos de 20 minutos, com 10 minutos de descanso e cada equipe teria direito a um pedido de tempo por período de jogo (como no basquetebol).

A bola não poderia quicar muito, o goleiro não poderia lançar a bola além da linha divisória da quadra (regra extraída do pólo aquático); os chutes não poderiam ser deferidos de qualquer parte da quadra e sim a uma certa distância (regra extraída do handebol) (TOLUSSI, 1986).

Neste período por ocasião de um curso no Uruguai patrocinado pelo Instituto Técnico da Federação Sul Americano, das ACM's, cópias destas regras foram distribuídas a todos os representantes da América do Sul que estavam

presentes, entre eles o brasileiro João Lotufo, José Rother e Asdrúbal Monteiro. Estas regras foram contestadas por algumas pessoas, principalmente por Luiz Gonzaga. Fernandes, que foi Presidente da Federação Paulista de Futebol de Salão anos mais tarde (TEIXEIRA JUNIOR, 1992)

Durante a década de 40, mais precisamente entre os anos de 1948 e 1949 as antigas regras foram sendo melhoradas e/ou aperfeiçoadas no intuito de se melhorar o jogo e torná-lo mais interessante e menos violento. Assim já não era permitido chutar a gol de dentro da área, para proteger o goleiro, era proibido prender a bola com os dois pés, o jogador que cometesse 4 faltas era eliminado do jogo, não era permitido realizar qualquer jogada, estando caído no solo (TOLUSSI,1986).

Foi definido o número de 5 jogadores por equipe, assumindo um posicionamento característico: goleiro, ala direita, ala esquerda, fixo e pivô. Em 10 de Abril de 1956, em São Paulo, foram aprovadas as regras oficiais pela Assembleia Geral Extraordinária da Federação Paulista de Futebol de Salão, unificando-as para todo o estado de São Paulo. Até 1959 havia divergências de regras, com Rio de Janeiro e São Paulo disputando a primazia do novo esporte, procurando impor seus pontos de vista (SAAD, 1997).

O futebol de Salão ganhara já tal amplitude que a então, Confederação Brasileira de Desportos resolveu oficializar a sua prática, uniformizando suas regras, aceitando como filiadas as federações Estaduais e promovendo certames de âmbito nacionais, de clubes e seleções (TEIXEIRA JUNIOR, 1992).

Dimensões da quadra

Na década de 30 a quadra de jogo deveria medir 26 metros de comprimento por 12 metros de largura as metas deveriam ter 4 metros de largura por 2 metros de altura. Já no regulamento oficial, publicado no ano de 1988 a quadra própria para o Futsal media de 24 a 36 metros de comprimento e de 14 a 20 metros de largura onde as balizas deveriam ter 3 metros de largura e dois metros de altura, com arcos da área com raio de quatro metros (ROULIEN, 1999).

Nas regras de 1991, determinaram as dimensões da quadra em que o comprimento passou de 25 a 42 metros e com largura de 15 a 22 metros no mínimo e máximo, respectivamente, a área de meta também sofreu alterações, passou de 4 para 6 metros, aumentando o espaço de atuação do goleiro (TEIXEIRA JUNIOR, 1992).

Com relação à regra nº 1 do Livro Nacional de Regras de Futsal de 2003 em competições nacionais oficiais, a quadra de jogo deve ter no mínimo de 30 metros de comprimento e largura mínima de 17 metros. Já em competições em competições internacionais oficiais, a quadra deverá ter um comprimento entre 38 e 42 metros e a largura entre 18 e 22 metros. Já no Livro de Regras de Futsal 2011 a quadra de jogo será um retângulo tendo um comprimento mínimo de 25 metros e máximo de 42 metros e a largura mínima de 16 metros e máxima de 25 metros (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 1996).

Quanto à bola de jogo

A bola deste jogo foi a que sofreu mais mudanças, uma vez que a prática do Futsal com bola de futebol não era viável, pois pulava muito, dificultando assim o seu domínio prejudicando o bom andamento do jogo. Tentou-se contornar o problema com uma bola que possuía enchimento de crina vegetal, serragem e até cortiça granulada, Solucionou-se o problema da bola pular (quicar) muito, mas criou-se outro, o peso excessivo dessa bola que chegava a ser de 1 kg, e as primeiras regras especificavam que as bolas deveriam atingir o peso máximo de 350 gramas (ROULIEN, 1999).

Em meados de 1982, a bola era de couro ou revestimento plástico semelhante ao couro. Era inflada de ar, entre a câmara e o revestimento externo havia uma camada de espuma de borracha com circunferência variável de 50 a 55 cm e seu peso de 400 a 500g. Já no início da década de 1990, as bolas tinham a circunferência de 53 a 55 centímetros com peso de 470 a 500 gramas para as categorias principais e juvenis, já no feminino e infantil, a bola tinha o peso de 370 a 400g (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 1996).

Baseado no livro nacional de regras de 2003, as bolas de futsal, nas categorias Principais e Juvenis, em sua circunferência, terão no máximo 64 centímetros e no mínimo 62 centímetros. O peso é de 390 a 430 gramas. Nas categorias infantis e Femininas, a bola terá a circunferência máxima de 59 centímetros e no mínimo 55 centímetros, com peso máximo de 380 gramas, e mínimo de 350 gramas. Nas categorias com faixa de idade Mirim ao Infantil, as bolas terão circunferências máximas de 55 centímetros e mínima de 50 (ROULIEN, 1999).

O peso máximo é de 330 gramas e mínimo de 300 gramas. Nas categorias de base (inicial) a circunferência máxima é de 43 centímetros e mínimo de 40 centímetros. O peso máximo é de 280 gramas e mínimo de 250 gramas. A bola de futsal quando atirada de uma altura de 2 metros, não poderá em primeiro salto, ultrapassar 65 centímetros de altura nem saltar mais de três vezes consecutivas (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 1996).

Nesse sentido, ficou decidido que a bola seria esférica e o invólucro de couro macio ou de outro material aprovado. Em sua confecção é vedado o uso de material que ofereça perigo ou danos aos atletas (RÉ, 2008). Já no Livro de Regras de Futsal de 2011, as bolas de Futsal nas categorias Adultas, SUB-20, SUB-17 E SUB-15, masculina e feminina em sua circunferência teria no mínimo 62(sessenta e dois) centímetros e no máximo 64(sessenta e quatro) centímetros e seu peso teria no mínimo 400 (quatrocentos) gramas e no máximo 440 (quatrocentos e quarenta) gramas.

Número de atletas e substituições

No início do Futsal, o número de jogadores era de 6 ou 7 por equipe passando a ser de apenas 5 atletas, um dos quais obrigatoriamente será o goleiro. Baseado nas regras de 1988 a equipe só podia realizar 7 substituições no máximo ocorrendo estas apenas quando o jogo estivesse paralisado, e cada equipe tinha que apresentar, no mínimo, 4 jogadores para iniciar a partida (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 1996).

Desde 1997 ficou estabelecido que uma partida não poderá ser iniciada sem que as equipes tenham no mínimo de 5 atletas, senão não será permitida a continuação de uma das equipes, ou ambas. É permitido um número indeterminado de substituições sem necessidade da paralisação do jogo (RÉ, 2008).

Um atleta que tenha sido substituído poderá voltar à partida em substituição a outro. Já no Livro de Regras de Futsal 2011, é vedado o início de uma partida sem que as equipes tenham no mínimo 3 jogadores, nem será permitida sua continuação ou prosseguimento se uma das equipes, ou ambas ficar reduzida a menos de 3 jogadores na quadra de jogo. O número máximo de jogadores reservas, para substituições é de 7 (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 2007).

Quanto ao tiro de lateral e canto

Com a exclusão do arremesso com o uso das mãos e a inclusão dos mesmos com o uso dos pés, outros fundamentos sofreram consequências, principalmente o cabeceio e o chute de voleio. Ambas as habilidades foram muito enfatizadas no jogo de Futsal, até 1994 quando excluíram os arremessos com as mãos (FIGUEIREDO, 1996).

Muitos foram os atletas que se consagraram com gols de cabeça e de voleio, pois quando o arremesso se encaixava poderia definir jogos importantes. Bastava uma bola bem arremessada na área ou próxima a essa, para que um especialista no cabeceio ou no chute de voleio concluísse o tento. O fato é que com os pés em geral, não é possível passar a bola com a mesma precisão das mãos (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 1996).

Se no passado no caso específico dessa ação, o jogador que cobrava o arremesso lateral e de canto executava até com certa ação, o jogador que cobrava o arremesso lateral e de canto executava até com certa facilidade passes à meia altura e parabólicos-passes estes que proporcionavam o cabeceio e o chute dos finalizadores- no presente, pela exclusão desta ação não

é proporcionada aos jogadores tal facilidade, mas em compensação o jogo ficou mais bonito melhorando seu aspecto e seu andamento. Exigiram jogadas mais elaboradas e trabalhadas tendo como implicação técnica o aprimoramento do passe em situações específicas como os laterais próximos a área de meta do adversário e os escanteios (FIGUEIREDO, 1996).

No tiro Lateral, na execução do tiro lateral a bola deverá estar apoiada no solo, ser colocada na direção onde saiu, estar imóvel ou podendo mover-se levemente, colocada sobre a linha lateral ou no máximo 25 (vinte e cinco) centímetros para fora da linha. A equipe que for executar o tiro lateral deverá fazê-lo nos 4 segundos posteriores em que a bola esteja à disposição (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 2007).

Quanto à validade de gols

No Futsal será considerado gol quando a bola ultrapassar totalmente a linha traçada entre as duas balizas. Até meados de 1982, não tinha a validade o gol conquistado com um chute desferido de dentro da área adversária, a menos que a bola, na sua trajetória houvesse tocado num jogador contrário que não fosse o goleiro, colocado dentro ou fora da área. O gol era válido no caso do chute contra a própria meta, estando o executante, dentro ou fora da área adversária colocada dentro da área (RÉ, 2008).

O gol seria nulo por impedimento do atacante. O que caracteriza o impedimento é a participação do atleta, diretamente, quando colocado dentro da área da meta adversária. Não será válido o gol resultante da bola de saída e tiro livre indireto, a menos que a bola, em sua trajetória, toque em qualquer outro atleta, incluindo o goleiro (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 1991).

Será nulo o gol originando do arremesso do goleiro adversário, executando com as mãos, salvo se a bola, em sua trajetória tocar em qualquer atleta que não seja o goleiro (FIGUEIREDO, 1996).

Faltas acumulativas e individuais

As faltas são divididas em técnicas, pessoais e disciplinares, sendo considerada falta acumulativa toda falta. Com as mudanças, o Futsal hoje baseado no livro de regras atual com o objetivo de coibir a violência que historicamente sempre foi uma preocupação dos dirigentes de Futsal, sofreu uma alteração na regra 14 do desporto a partir da 6ª (RÉ, 2008).

Falta acumulativa de cada equipe, todas as faltas (previstas nas regras 12) são diretas, sendo vedada a formação de barreira. Antes da execução de um tiro livre, nenhum atleta da equipe adversária poderá aproximar-se a menos de 5 metros da bola, até que a mesma esteja em jogo. O atleta será desclassificado por praticar 5 faltas, mas poderá ser substituído imediatamente, não podendo participar mais da partida (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 1991).

A distância será de 3 metros quando se tratar de quadra com área de meta de 4 metros com isso surgiu no meio do Futsal uma implicação técnica e outra especialidade: os finalizadores de tiro livre. Muito são os jogos decididos no tiro livre que, via de regra, acontece nos minutos finais dos períodos de jogo. Essa alteração na regra faz com que parte do treinamento seja destinada à cobrança de tiros livre diretos sem barreira, tanto dos 10 metros quanto próximos à área de meta (FIGUEIREDO, 1996).

Conforme o Livro de Regras de futsal (2007), as mudanças mais significativas dizem respeito à contagem de faltas, uma vez que as individuais não serão mais levadas em conta, só mesmo valendo as infrações em termos coletivos. Na prática, isto quer dizer que um jogador poderá cometer mais de cinco faltas que não será eliminado do jogo.

Proibição do carrinho

A regra 12 (faltas e incorreções) determina que é falta técnica se o atleta se projetar no solo, deliberadamente de maneira deslizante, para com o uso dos pés, tentar e tirar a bola que está sendo jogada ou de posse do adversário. Essa alteração implica que os jogadores desenvolvam a habilidade de marcar com

maior equilíbrio e prudência (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 1991).

Não significa que não se lançarão ao solo - quantos gols são evitados por conta dessa ação, mas que devem evitar tal medida em direção ao adversário. Ou seja, os marcadores devem se lançar ao solo para apenas cortar a trajetória da bola (FIGUEIREDO, 1996).

Quanto às novas ações do goleiro

Por conta das alterações nas regras do futsal, a posição que sofreu as maiores transformações no desempenho técnica foi a de goleiro. Esse até entrarmos na década de 90, desempenhava exclusivamente funções defensivas. Fato ratificado na literatura que classificou os fundamentos do goleiro em: pegada, queda lateral e salto, espalmar, lançamento, fechar o ângulo e saídas de gol (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 1996).

É relevante destacar que desses, apenas o lançamento pode ser considerado ofensivo, pois na realidade trata-se de um passe com o uso das mãos onde o goleiro repõe a bola em jogo. Todos os outros têm características defensivas (RÉ, 2008).

Contrapondo a esse fato, de 1997 para cá, permite-se ao goleiro jogar fora da área, cobrar arremesso lateral, arremesso de canto, penalidade máxima, tiro livre direto e indireto, bola de saída, ou seja, as alterações nas regras mudaram definitivamente a atuação do goleiro, que permanece como um exímio defensor, mas assume também funções ofensivas. Hoje nas habilidades do goleiro, está incluído o jogo de quadra, caracterizado principalmente pelo desenvolvimento dos fundamentos domínio, passe e chute (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 1996).

Vale registrar também o fundamento marcação, uma vez que o goleiro a fim de evitar defesas com as mãos fora da área e consequentes punições, deve desempenhar a marcação sobre o adversário, além de outras vezes, atuar como um libero na cobertura dos jogadores de linha. Em relação ao goleiro, ao ser feita uma análise de sua importância quanto às possibilidades de atuação, essas estão intimamente ligadas às alterações que se sucederam ao longo da sua

história, ou seja, conforme foram acontecendo às mudanças nas regras, cada vez mais se torna importante à presença deste jogador (RÉ, 2008).

Na opinião de Zilles (1987), dentro de uma escala de valores, talvez seja o jogador mais importante, sendo o único que não pode falhar ao estar sendo pressionada a sua equipe (LIVRO NACIONAL DE REGRAS DO FUTSAL, 1996).

Teixeira (1992) coloca que o goleiro é extremamente discriminado, sendo que se trata do único jogador previsto a estar em quadra, conforme as regras em caráter obrigatório. Em suas obras, Voser (2001) escreve que todo grande time começa por um grande goleiro e que tenha a possibilidade de assumir as funções de um jogador de linha quando estiver fora de sua área, tendo as mesmas qualidades técnicas que os demais jogadores de linha.

Mudanças nas Regras Futsal (2011)

As regras oficiais do futsal foram revisadas, causando mudanças importantes na maneira como o esporte será praticado a partir de agora. As três modificações afetam a Regra 7 (duração do jogo), a Regra 12 (faltas e infrações) e a Regra 16 (arremesso de meta). O goleiro é a posição mais afetada pelas novas regras. Nas Regras 12 e 16, as alterações afetam a atuação dos goleiros. Agora será marcado tiro livre indireto se, depois de controlar a bola, o goleiro voltar a tocar nela na sua metade da quadra após um passe intencional de um companheiro de equipe sem que nenhum jogador adversário tenha tocado nela. A falta será cobrada do local onde a infração tiver ocorrido.

Anteriormente, o goleiro podia jogar em uma posição avançada e tocar novamente na bola após ela cruzar a linha central. Isso não é mais possível — agora o goleiro só poderá controlar a bola uma vez na sua própria metade da quadra, por um período de no máximo quatro segundos, e só poderá voltar a tocar na bola após um adversário também ter tocado nela (IPEA, 2001).

A mudança nas formas de utilização do apito final do cronômetro é a segunda mais importante. Em jogos realizados a partir de 2011, quando um jogador chutar a bola e disparar o sinal do fim da partida, o árbitro deve esperar a conclusão da jogada para encerrar o jogo. Baseado nas novas regras para o

Futsal, Guerra (2011) ressalta que caso a bola entre no gol ou toque no goleiro e ultrapasse a linha, o gol é validado. No entanto, caso ela toque em qualquer outro jogador, a jogada é terminada e a arbitragem pode encerrar a partida. Antes disso, o disparo da sirene significava automaticamente o final do jogo.

As outras mudanças a se destacar são as possibilidades de cobrança do lateral até a 25 cm para fora da linha lateral e a saída de bola do círculo central. Agora, para valer o gol, a bola tem que tocar em algum jogador adversário. A última alteração destacada pelo diretor de arbitragem é a possibilidade de iniciar a partida com uma equipe – ou até as duas – possuindo apenas o goleiro e dois jogadores de linha. Pelas alterações na Regra 7, um período de jogo só será encerrado após um chute a gol atingir o seu destino ou após uma cobrança de penalidade máxima, de tiro livre sem barreira ou de tiro livre direto. O final será assinalado pelo apito do árbitro, assim como ocorre no futebol de areia (CBS, 2011).

Isso é fundamental para evitar táticas defensivas por meio das quais o "quinto jogador" (ou seja, o goleiro) ficava constantemente tocando a bola na sua própria metade da quadra. Agora, se uma equipe quiser jogar com um goleiro avançado para evitar perder uma partida, o goleiro precisará ultrapassar a linha central.

Em relação à regra 16 Guerra (2011), cita que falta será cobrada do local onde a infração tiver ocorrido. Anteriormente, o goleiro podia jogar em uma posição avançada e tocar novamente na bola após ela cruzar a linha central. Agora o goleiro só poderá controlar a bola uma vez na sua própria metade da quadra, por um período de no máximo quatro segundos, e só poderá voltar a tocar na bola após um adversário também ter tocado nela.

CONCLUSÃO

As várias mudanças de regras no Futsal foram idealizadas para tornar este esporte menos violento, mais dinâmico e objetivo, ficando cada vez melhor de ser jogado e estudado, e até mais atraente para praticante e espectadores.

As mudanças nas regras desse desporto serviram para normatizar as ações dos mesmos dentro de um limite de ações técnicas, táticas e

principalmente disciplinares. A cada mudança da regra, ocorre quase sempre, uma resposta, adaptando-se a nova estratégia, manifestado na evolução permanente dos sistemas de jogo.

Acompanhando as mudanças, houve uma franca evolução competitiva e conseqüentemente a aceleração na evolução física, técnica e tática tendo a modernização como destino, logo o treinamento (mecanismo precedente do jogo e facilitador da performance individual e coletiva), trilhou novos métodos em decorrência da centralização de estudos dos técnicos em melhor aproveitamento técnico-tático nas novas regras.

REFERÊNCIAS

_____. **Confederação Brasileira de Futebol de Salão**, 2007.

_____. **Confederação Brasileira de Futebol de Salão**, 2011.

_____. **Confederação Brasileira de Futebol de Salão**, 1991.

Cruz C, Ribeiro U. Metodologia científica: teoria e pratica, 2 ed. Rio de Janeiro: Axcel books do Brasil; 2004.

_____. **Futebol de salão**. Rio de janeiro: Ed. Tecnoprint, 1986.

_____. **Futebol de salão**. Rio de janeiro: Ed. Tecnoprint, 1986.

FIGUEIREDO, Vicente. **A história do futebol de salão, origem, evolução e estatísticas**. São Paulo: IOCE 1996.

GUERRA, Giovanni Bastos. **Comentário sobre as mudanças nas regras de futsal para 2011** (2011) Disponível em <<http://www.d8sports.com.br/esportes/futsal/201-comentario-sobre-as-mudancas-nas-regras-de-futsal-para-2011.html>> Acesso em 19 de set. de 2015.

Livro Nacional de Regras do Futsal. Confederação Brasileira de Futebol de Salão, 1996.

RÉ, Alessandro Nicolai. Características do futebol e do futsal: implicações para o treinamento de adolescentes e adultos jovens. **Revista Digital - Buenos Aires** - Año 13 - Nº 127 - Diciembre de 2008.

ROULIEN, José Andrade Junio. **O Jogo do Futsal** – Técnico e Tático. Gráfica Expoente 1999.

SAAD, Michel. **Futsal**: iniciação, técnica e tática. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 1997.

TAGLIARI Itamar Adriano; VIEIRA, LenamarFiorese. Estudo da prática do futsal na categoria fraldinha: um enfoque ecológico. **Revista da Educação Física** 7/UEM(1):25-33,1996.

TEIXEIRA JUNIOR, Jober. **Futebol de Salão**: uma nova visão pedagógica. Porto Alegre/Editora Sagra 1992.

TEIXEIRA, H. V. **Educação física e desportos**. 2 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 1996.

TOLUSSI, F.C. **Futebol de Salão**. Rio de Janeiro/Editora TecnoPrint 1996.

VOSER, Rogério da Cubha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

ZILLES, Alexandre. **Polígrafo de Futebol de Salão**/UFRGS 1987.